

# O EDIFÍCIO HOSPITALAR E OS SENTIDOS HUMANOS

*Fabricio Couto Moura<sup>1</sup>, Norma Eliane Jung<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Campus Maringá/PR Universidade Cesumar – UNICESUMAR.  
fabricio.coutomoura@gmail.com

<sup>2</sup>Orientadora, Mestre, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Campus Maringá/PR Universidade Cesumar – UNICESUMAR.  
norma.jung@unicesumar.edu.br

## RESUMO

O entendimento da correlação e comunicação existente entre espaço e indivíduo no âmbito hospitalar, é visto com relevância no processo de humanização, essencial para o bem-estar do paciente, uma vez que o espaço pode atuar como apoio positivo no processo de terapia e cura. O artigo se propõe a investigar sobre espaços construídos na área da saúde e suas influências nos sentidos humanos, na intenção de estabelecer relações entre o edifício e as práticas da humanização de espaços abertos e fechados. A metodologia é abordada por meio de revisão bibliográfica, considerando a estrutura edílica hospitalar, a humanização ambiental e os processos de bem-estar e influência dos espaços nos utentes, assim como a leitura visual realizada por imagens de ambientes internos e externos de um edifício hospitalar. Portanto, as influências estão atreladas no manuseio da elaboração de espaços que visam a essência da humanização nas fases iniciais do projeto de arquitetura, como o contato com o ambiente externo/interno natural que provoca o bem-estar e reduz os níveis de estresse no paciente. Além de estar inserido no seio do conceito do projeto, ambientes mais humanos necessitam ser equipados de soluções não só físicas (fluxos, estruturas, conforto ambiental), mas de soluções para os anseios psicológicos dos indivíduos no que tange sua subjetividade. Assim, é possível estabelecer elementos que proporcionem uma relação humana entre o espaço construído e os indivíduos, estimulando sentidos e experiências positivas que beneficiam a recuperação da saúde.

**Palavras-chave:** Arquitetura; Humanização; Saúde.

## 1 INTRODUÇÃO

O desenho das edificações voltadas a área da saúde vem sendo tema de estudo tendo em vista o propósito de humanizar ambientes a partir de uma política de terapia de cura. O tempo de permanência e a qualidade dos espaços possibilitou o início da abordagem da humanização hospitalar, com vista a promoção positiva do bem-estar físico e clínico dos pacientes (COSTEIRA, 2014). Estudos sobre humanização em espaços hospitalares podem ser considerados recentes no Brasil, onde debates e discussões surgem a partir dos anos 80, na intenção de propor espaços para a saúde diferenciados. A Política Nacional de Humanização, também conhecida como HumanizaSUS, apresenta objetivos para o tratamento clínico e o bem-estar ambiental e físico do paciente, possibilitando uma nova ótica de valorização da pessoa, visto que pessoas expostas ao ambiente hospitalar sentem e somatizam ansiedade, medo, insegurança, expectativa, desânimo e tristeza, a considerar também os profissionais de saúde que muitas vezes encontram-se cansados e estressados (OLIVEIRA, 2012; MARTINS 2004). Logo, as pessoas também são recepcionadas pelo espaço, influenciando-as não somente em estímulos externos, mas internos que consideram expectativas individuais, memórias, lembranças, cultura, etc. Portanto, a humanização possibilita o conforto na ambiência, propiciando ao usuário estímulos sensoriais de bem-estar que tem impacto psicológico e físico. Pesquisas sobre o assunto sugerem que integrar essa pauta é um fator importantíssimo na cura do paciente pois a ausência de conforto caracteriza um problema a mais para o indivíduo que já se encontra em estado adoecido.

Desta forma, o artigo trata sobre a humanização hospitalar em seu sentido conceitual, sobre a relação entre a arquitetura e os sentidos humanos, as questões relacionadas ao conforto e por fim, analisa imagens internas de um hospital com vista a identificar características arquitetônicas e a comunicação proporcionada entre elas e os usuários.

A comunicação entre usuário e espaço se dá por meio de meio não verbal, onde os ideais humanos se concretizam e falam através dos objetos, dos materiais, das cores, do cheiro. Aquilo que se busca em parceiros, amigos e colegas é o mesmo que se busca nas construções, ambientes e objetos: o bem-estar (BOTTON, 2007).

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica que possibilite a reunião de referências conceituais, por intermédio de livros, publicações periódicas, páginas de web sites e relatórios de seminários, com a análise visual das condicionantes arquitetônicas responsáveis por impactos consideráveis em ambientes hospitalares.

Foi realizado uma análise visual de imagens disponíveis na internet do Hospital do Rocio, localizado na cidade de Campo Largo no Paraná, com vista a identificar características arquitetônicas e a comunicação proporcionada entre elas e os usuários, considerando os aspectos de espaços mais humanos que resultam em um benefício à saúde.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa reitera a importância do conceito de humanização em ambientes hospitalares, tendo em vista que essa ação contribui para a recuperação da saúde dos pacientes e também para a qualidade de vida de todos os atores que interagem com esses espaços. A assertividade nos cuidados com o conforto, a psicologia ambiental e a dimensão dos sentidos humanos influenciam as experiências espaciais a que os indivíduos são expostos em tempo integral, minimizando os níveis de estresse no organismo e aumentando a sensação de bem-estar.

Os caminhos para que se possa estabelecer uma relação entre o edifício e a massa sensível dos sentidos humanos, é a maneira de comunicação ativa/passiva de ambas as partes, em um processo de retroalimentação de como o espaço influencia o humano, e de como o humano influencia o espaço. A humanização dos espaços, em especial os hospitalares passam, portanto, pelo atendimento de duas condicionantes muito importantes que compõem esse conceito: a dimensão física e a dimensão psicológica.

A personificação do atendimento dos anseios não só dos aspectos físicos, mas também psicológicos na proposta projetual dos espaços, possibilita o auxílio na recuperação da saúde humana, dignamente designada como uma construção espacial humanizada. Os anseios físicos fazem parte das necessidades racionais e técnicas dentro do processo projetual, que são expressas de forma clara e visível, facilmente mensuráveis. Já os anseios psicológicos, tratam da relação de apreciação, observação e percepção quanto à subjetividade dos indivíduos humanos, que possam ser compreendidos e atendidos em suas potencialidades no que se diz respeito ao auxílio em sua recuperação de vida e de saúde. O resultado, portanto, reitera a importância do espaço como um meio de terapia complementar à saúde, de influência positiva no quadro clínico e experiencial do paciente, tendo como referência, o contato direto e indireto de ambientes naturais que interagem com os sentidos humanos e proporcionem tais resultados benéficos.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É sugestivo que a relação entre o espaço interno e externo, que permite visualização e interação entre natureza e ser humano, é fundamental no processo de humanização do edifício hospitalar, historicamente caracterizado como um tipo de edificação onde o caráter funcional e tecnológico se sobrepõe a qualidade espacial dos ambientes. É necessária uma

maior atenção às necessidades psicológicas imbuídas nos usuários, que experienciam os espaços por meio de seus sentidos afetando-os de maneira positiva ou negativa.

Portanto, um bom instrumento para a correlação entre espaços mais humanos, é a fusão das condicionantes físicas e psicológicas no processo de projeto de arquitetura logo em suas fases iniciais (conceito e partidos), gerando mais qualidade de projeto e de edifícios da saúde que proporcionem ótimos espaços de recuperação.

## REFERÊNCIAS

BOTTON, Alain. **Arquitetura da felicidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

COSTEIRA, Elza Maria Alves. Arquitetura hospitalar: história, evolução e novas visões. **Revista Sustinere**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 57-64, dez. 2014. ISSN 2359-0424. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/14127>. Acesso em: 06 ago. 2020. doi:<https://doi.org/10.12957/sustinere.2014.14127>.

MARTINS, Vânia Paiva. A humanização e o ambiente físico hospitalar. *In: I CONGRESSO NACIONAL DA ABDEH – IV Seminário de engenharia clínica, 2004. Anais [...]*. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizacao\\_ambiente\\_fisico.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizacao_ambiente_fisico.pdf). Acesso em: 14 set. 2020.

OLIVEIRA, Juliana Simili de. **Humanização em saúde: arquitetura em enfermarias pediátricas**. Tese mestrado em ambiente construído, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2012.